



Arte na Vida Cornucópia

A palavra é originária do latim (cornu copiae = chifre da abundância), trata-se de um símbolo relacionado à fartura da alimentação e à abundância em geral. Deidades da mitologia grega - especialmente a deusa Fortuna - eram por vezes representadas com o chifre repleto de bens.

Você pode fazer uma cornucópia enrolando um papel em forma de cone e fixando as extremidades com fita adesiva. Decore-o com fitas, miçangas ou como sua criatividade lhe indicar. Encha o chifre com frutas, grãos, moedas, símbolos de prosperidade e pequenos cartões em que foram escritas palavras de boa sorte, prosperidade, riqueza e abundância física, emocional e espiritual para você e para o mundo. Deixe a cornucópia no seu altar ou num local especial e lembre-se de fazer uma oração agradecendo pela abundância da vida!

Últimas vagas
Inscrições até 06 de agosto

**«Lua Vermelha»
Consagração do Ventre
Com Mirella Faur**

Rito de passagem para celebrar os laços de sangue femininos

**8 de agosto, Sábado,
das 09h às 18h, na Unipaz**

Celebrar os laços de sangue significa resgatar o mais antigo dos mistérios femininos num mergulho de conexão e gratidão pela força pulsante da vida.

Segundo Mirella Faur, «o reconhecimento ritualístico dos laços de sangue reforça as individualidades, ao mesmo tempo aprofundando o sentimento de interdependência e união, reconhecendo e reverenciando a sabedoria matrilinear ancestral e o espírito de irmandade»

Informações:
www.teiadethea.org

Inscrições:
luavermelha@teiadethea.org

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea - 34084065
Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; 100 sucos com poderes medicinais de Lelington Franco; Imagens da Internet



De fora para dentro Saúde natural

Xarope para combater a gripe

½ copo de água mineral
3 ramos de hortelã-pimenta
3 ramos de agrião

1 colher de sopa de mel

½ copo de água mineral ou água-de-coco
Modo de preparo: fazer o chá por infusão da hortelã e do agrião, bater no liquidificador com a água e o mel.

Dose recomendada: tomar uma colher de sopa, quatro vezes ao dia.

Este xarope tem a propriedade de proteger da gripe e de outras doenças causadas pela diminuição do sistema imunológico. São ricos em vitamina C e minerais importantes para aumentar as defesas do organismo às infecções:

- **Hortelã:** é a mais popular das plantas medicinais conhecidas. Ótima para combater tosses, asma e gripe, pelo seu óleo essencial (citril).

- **Agrião:** é um inimigo das placas bacterianas. Tem ação expectorante, pois aumenta a fluidez do muco segregado pelo aparelho respiratório ao sofrer o ataque de microorganismos, como, por exemplo, o vírus da gripe.

- **Mel:** devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-sépticas, ele também é muito utilizado para prevenir infecções e ajudar na cicatrização de feridas. Além disso, o mel possui oligo-minerais (como selênio, manganês, zinco, cromo, alumínio) que contribuem para o bom funcionamento do nosso corpo.



Novo Grupo da Teia de Thea!

Estão abertas as inscrições para o novo grupo de estudos da tradição da Deusa e vivências de (re)conexão com a sacralidade e ritos femininos.

Mais informações em www.teiadethea.org
Inscrições somente por e-mail novogrupo@teiadethea.org

- AGENDA 2009**
- *04 de setembro: Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Ártemis
 - *22 de setembro: Comemoração do equinócio: Ritual de Gratidão - aberto para homens
 - *04 de outubro: Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Hagia Sophia



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Agosto de 2009, nº 118



Mirella Faur

A Deusa, as Abelhas e o Mel

Em vários países do mediterrâneo foram encontrados vestígios de antigos cultos (3000 a.C.) de uma Deusa das Abelhas, mas sem que sua exata identidade fosse conhecida. Gravações em tábuas votivas das escavações do templo cretense de Phaistos representam a Deusa como uma abelha, com cabelos trançados como serpentes e com um bico de pomba, combinando assim traços característicos de Athena, Ártemis, Afrodite e Medusa. Desenhos nas paredes do palácio de Knossos corroboram para comprovar a existência de uma Deusa das abelhas na antiga Creta minóica.

A Deusa cultuada na Anatólia (Ásia menor, 3500-1750 a.C.) era representada usando uma tiara em forma de colméia; o mel era considerado sagrado e usado para embalsamar os mortos enterrados em posição fetal em vasos chamados pythoi. "Cair no vaso com mel" era a metáfora usada para morrer e o pythos era o ventre da Deusa na sua manifestação como Pandora, a Doadora, cuja essência sagrada era o mel. Vários mitos descrevem a restauração da vida após a morte com o auxílio do bálsamo de mel da Deusa. Deméter era chamada de Mãe Abelha e no seu festival Thesmophoria, reservado apenas às mulheres, as oferendas (mylloi) eram constituídas de pães de mel e gergelim em forma de órgãos sexuais femininos. O símbolo de Afrodite do Seu templo em Eryx era um favo de ouro e Suas sacerdotisas eram chamadas Melissas, assim como também as que serviam nos templos de Deméter, Ártemis, Rhea e Cibele, nos cultos da Grécia, Roma e Ásia menor. Estas sacerdotisas exerciam funções oraculares, se alimentavam apenas com pólen e mel e recebiam o dom de falar a verdade da Deusa Abelha, que a sussurrava nos seus ouvidos.

As abelhas eram consagradas à Deusa desde a antiga civilização matrifocal de Çatal Huyuk (Anatólia) e aparecem nos mitos gregos como "pássaros das Musas", atraídos pelo aroma das flores do qual preparavam o mel, considerado um néctar divino. Acreditava-se que as abelhas eram almas das sacerdotisas que serviram às deusas Afrodite e Deméter, acompanhando a passagem das



outras almas entre os mundos.

O nome científico da classe das abelhas -Hymenoptera -que significa "asas de véu" refere-se ao hymen, o véu que ocultava o altar interno nos templos da Deusa, assim como sua contraparte no corpo da mulher, que é a membrana que veda a entrada para o seu santuário íntimo. A defloração era um ato sagrado realizado com a bênção da Deusa no seu aspecto de

Hymen, a padroeira da noite de núpcias e da lua de mel, que tinha a duração de um ciclo lunar e menstrual. O noivo podia acessar a fonte de vida tendo relação sexual durante a menstruação da noiva, momento muito sagrado e poderoso. No tantrismo o mito relata o batismo ritual (Maharutti) do deus Shiva no sangue menstrual da deusa Kali Maya, sua mãe e consorte, obtendo assim virilidade e poder. A combinação de sangue menstrual com mel era considerada antigamente o elixir sagrado da vida, o néctar criado por Afrodite e ingerido pelos seus sacerdotes e adeptos. Afrodite era reverenciada como a Mãe Criadora ancestral, regente da vida e da morte, do amor e da beleza, do tempo e do destino, conforme comprovam seus múltiplos aspectos como Asherah, Astarte, Inanna, Mari, Moira, Marina, Pelagia, Stella Maris, Hymen, Vênus, Urânia.

Na cosmologia nórdica o néctar de inspiração, sabedoria, magia e vida eterna era uma combinação de mel e do "sangue sábio" contido no caldeirão do ventre da Mãe Terra. Distorções patriarcais atribuíram em mitos posteriores a origem deste hidromel ao sacrifício de um deus pouco conhecido, Kvasir, formado do cuspe fermentado dos deuses e de cujo sangue misturado com mel formou-se o "elixir da inspiração" (uma clara analogia e adaptação da sua verdadeira origem, o sangue menstrual).

No mito finlandês o herói Lemmin Kainem, oferecido em sacrifício e enviado para o mundo subterrâneo da Deusa da morte Mana, foi ressuscitado pela sua mãe com a ajuda do mel mágico trazido pela sua protetora espiritual

Mehilainem, a Abelha. Antigas seitas cristãs celebravam um rito de amor que incluía a ingestão da mistura de mel com sangue menstrual, para fins de renovação e renascimento.

O mel era valorizado tanto pelo seu aspecto sagrado, quanto por ser nutridor e preservador, como bactericida. Junto com o sal eram os únicos conservantes do mundo antigo e considerados agentes de ressurreição e transmutação. As abelhas eram símbolos do poder feminino da natureza, que criavam este produto doce e mágico e o guardavam em favos com estrutura hexagonal.

O hexágono era considerado pela escola Pitagórica uma expressão do espírito de Afrodite (uma dupla deusa tríplice) e as abelhas reverenciadas como criaturas sagradas, que sabiam como formar hexágonos perfeitos. Nas suas práticas espirituais os adeptos de Pitágoras meditavam fixando a mente na estrutura geométrica do triângulo, do hexágono e dos ângulos de 60°, para compreender melhor os mistérios da simetria cósmica.

No folclore, as abelhas eram associadas tanto com a vida, quanto com a morte. Se abandonassem sua colméia, isso era um presságio nefasto para o dono; em caso de morte de alguém da propriedade, as abelhas deviam ser “avisadas” e imploradas para não irem embora, suas colméias sendo viradas depois na direção contrária à casa. Sonhar com um enxame de abelhas era prenúncio de desavenças e azar, mas o mel nos sonhos era um bom augúrio. Na Irlanda as pessoas compartilhavam seus projetos às abelhas por considerá-las mensageiras dos deuses, assegurando assim a prosperidade. Frases como “pergunte às abelhas que elas sabem” ou “use a sabedoria das abelhas” são comuns nas Ilhas Britânicas. A santa católica Gobnait (adaptação cristã de um aspecto da deusa Brigid) salvou sua paróquia de uma invasão segurando uma colméia nas mãos, o enxame de abelhas cercado e cegando os bárbaros.

No seu aspecto transcendental, as abelhas representam imagens da interconexão sutil e milagrosa da vida. A intrincada estrutura hexagonal, que guarda a dourada essência da vida, é uma equivalente da teia invisível da natureza que coordena todas as criaturas e coisas em um padrão harmonioso. O movimento incessante das abelhas para polinizar as flores e extrair seu néctar para ser transformado em mel,

é um exemplo para os humanos trabalharem continuamente, para colherem os frutos dos seus esforços e transformá-los em sustentação e comemoração (os zangões são mortos após a dança nupcial com a abelha rainha por serem preguiçosos e comilões!).

Em um selo de ouro encontrado em um túmulo cretense de 4000 anos atrás, a Deusa e Suas sacerdotisas vestidas como abelhas



aparecem dançando junto. A Abelha Rainha, cuidada e nutrida por todas as suas súditas, era a representação neolítica da própria Deusa; o zumbido das abelhas era visto como sendo a transmissão da voz da Deusa.

O mel tinha um importante papel no ritual do Ano Novo minóico, que começava no solstício de verão, quando a estrela Sirius nascia junto com o Sol, momento mágico que assinalava o início da colheita de mel das colméias escondidas nas florestas e grutas. Fermentado, o mel virava hidromel, bebida sagrada usada em celebrações e rituais.

Os túmulos em Micenas tinham forma de colméias, assim como também era a pedra sagrada do templo oracular de Delfos, omphalos, que representava o umbigo do mundo. Mesmo depois deste templo inicialmente consagrado a Gaia ser dedicado a Apollo, a função oracular era sempre exercida por uma sacerdotisa - Pythia, chamada de Abelha Déléfica. As colméias serviram de modelo para vários templos da antiguidade; o templo egípcio da deusa Neith era conhecido com “a casa das abelhas”, o mel servindo como símbolo de proteção e usado na consagração das fundações e no embalsamento dos faraós. Uma imagem da deusa Maat a representa como abelha com grandes asas e segurando um pote com mel, augúrio do renascimento. A estátua de Ártemis de Éfeso, considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo, tinha inúmeras protuberâncias no seu corpo, cuja natureza não foi elucidada. Uma das teorias as considera seios, daí o nome de Ártemis com mil seios, outras teorias as vêem como frutas de palmeiras, berinjelas, cachos de uvas, ovos de avestruz, bolsas para amuletos ou cornucópias.

Mas também podem ser interpretadas como os ovos que a Abelha Rainha deposita diariamente nos favos, Ártemis sendo vista como a representação da Deusa Abelha, cujo dom era gerar continuamente a vida e consagrar a morte como uma etapa que antecedia a ressurreição.

Atualmente bilhões de abelhas estão morrendo no mundo inteiro, sem que seja encontrada uma causa ou explicação, além da evidente e crescente poluição do meio ambiente e a destruição das espécies vegetais. A crise é um alerta global, pois sem abelhas diminuirá cada vez mais a polinização e a humanidade ficará privada de frutas e verduras, aumentando assim as ameaças da fome mundial.

Como mulheres que cultuam e reverenciam a Deusa, precisamos lembrar e refletir sobre a importância - mítica e mágica - do mel e das abelhas, consagrados à Deusa nas Suas várias manifestações das culturas matrifocais. Devemos honrar e invocar as bênçãos da Deusa Abelha com cantos, música, danças, oferendas de mel e orações, pedindo sua clemência para evitar a extinção das Suas súditas no planeta Terra. ♀



Posta-restante

por Maria Amaziles



Maria,

Os ciclos da vida são permeados de sacralidade, ainda que a rotina, que entorpece o olhar, impeça a sua imediata percepção. O passar do tempo acontece na batida do Meu coração, onde um instante pode demorar séculos de emoção e uma semente de sonho pode eclodir diante da alma com a força e o brilho de um raio, resplandecendo entusiasmo. Os grãos têm seu próprio tempo para germinar e é fundamental honrar as próprias sementes!

São suas sementes os seus filhos, os movimentos de sua alma, os seus sonhos acalentados no compasso da vontade, seus gestos, suas palavras, seus projetos. E, ainda que com frequência você não reconheça o sagrado que permeia cada gesto, urge que você perceba o seu semear, tantas vezes distraído e ingênuo.

Hoje, Eu trago para você a bênção da consciência. Para que você saiba honrar a etapa que se finda, dando lugar a algo novo. Ao longo de sua jornada, relações se diluem, projetos são finalizados, antigas posturas e verdades perdem seu sentido. Como o grão que se sacrifica sob a terra para preservar a Vida, essas mortes abrem espaço para o novo, levando você a vibrar em outra escala. Que, honrando o que morre como um grão de trigo, você também consiga se alegrar com o prenúncio da vida nova.

Repare nas sementes que você agora deita embaixo da terra e você saberá o que vai colher em tempos futuros! Que sua alma exale a certeza de que sua colheita traz exatamente tudo o que você necessita para este instante da caminhada; nem mais, nem menos. Todo o alimento, assim como todo o desafio que você mesma semeou em outros tempos estão guardados nesse celeiro. E que seu coração ofereça solo fértil e generosa morada a tudo o que, aos seus olhos, faça sentido.

Em generosa nutrição,
Aquele que é.



Mãe Terra

É na colheita que se planta

Seu João, agricultor familiar, produtor de café em agrofloresta, conversa com Ernst Gotsch, agricultor pesquisador agroflorestal, mestre de muitos de nós. Eles estão na Fazenda São Luís, onde Rodrigo e Denise se desafiam a substituir a cana-de-açúcar arrendada por café e frutas plantados em sistema agroflorestal.

Seu João, Rodrigo e Ernst caminham entre árvores na Fazenda São Luís. Sob a sombra de um Jatobá e ao lado de um pé de café carregado de frutos vermelhos, Seu João pergunta a Ernst: “Qual que é a melhor atividade da agricultura?” Rodrigo e Ernst hesitam... não entendem a pergunta: “Melhor atividade da agricultura? Em que sentido você quer dizer?” «Então... podar, capinar, colher... qual é que é o mais saboroso?» Ernst: “O mais saboroso é colher.»

Seu João explica seu ponto de vista: “Se você tem colheita de janeiro a janeiro num sistema desse (agroflorestal), o teu trabalhador vem aqui só colher, a bem dizer. Ele colhe um... já poda um galho. Ele vai praticamente só colher, certo? Se ele faz coisa que dá prazer pra ele de janeiro a janeiro, o quê que cê vai colher? Homens Felizes. Certo? Essa é que é a grande colheita da agrofloresta: Colher Homens Felizes. Ele vai fazer o que gosta... nessa sombra aqui. Não é aquele trabalho, cheio de agrotóxico, cheio de veneno, a pleno sol, certo? Você tem que por máscara pra não respirar... aqui você pode ficar a vontade... Não se consegue trabalhar naquele sistema lá... agora aqui não...”

Ernst traduz: “Quando é bem feito o nosso plantio, a gente, colhendo, já faz a manutenção da plantação. A manutenção, a capina... a manutenção da roça da nossa plantação deveria ser a colheita.”

Cada gesto de gentileza, sorriso, pensamento de paz,

Cada sentimento de amor, de gratidão, de compaixão,

Cada ato de ternura, generosidade, entrega



«The enchanted garden» of Messer Ansaldo by Marie S. Stillman, 1889

São semente e fruto
ao mesmo tempo

São a colheita e o
plantio

São o presente, o
agora e o eterno.

Helena Maltez